

# Eleição que realmente importa para Rússia agora será a dos EUA

— Se Trump voltar à Casa Branca, compromissos de defesa de Washington com seus aliados ficarão em xeque

ARTIGO

**Lourival Sant'Anna**  
Colunista do 'Estado' e analista de assuntos internacionais

**O**s sinais estão por toda parte. Soldados russos obrigam cidadãos ucranianos a votar nas áreas ilegalmente anexadas. Batalhões russos contrários ao regime atacam províncias no oeste da Rússia. O ditador Vladimir Putin dá uma longa entrevista a um dócil jornalista da TV, e ameaça o Ocidente com armas nucleares. O líder da oposição morre subitamente em uma colônia penal no Ártico. Não há dúvida: é tempo de eleições na Rússia.

No poder desde 2000, Putin conquista o quinto mandato de seis anos. Sem adversários reais, ele se esforçou para motivar a população a comparecer às urnas, e lhe deu três dias para fazer isso, de sexta-feira até ontem.

Eu cobri as últimas eleições, em 2018. Funcionários do governo ofereciam brindes para os eleitores e tendas com jogos para distrair as crianças. Mesmo assim, o comparecimento foi visivelmente aquém dos 67% anunciados oficialmente.

Por que o ditador se dá esse trabalho, se ele tem o controle das instituições e da informação na Rússia? Putin pertence à geração de ditadores disfarçados de democratas, ao lado de Hugo Chávez, na Venezuela, e Recep Tayyip Erdogan, na Turquia.

No caso específico do russo, há também a cultura da KGB, da qual ele é cria. A maior organização de espionagem do mundo, sucedida pela FSB, que Putin dirigiu, nutria obsessão pela legalidade, fundamental para a coesão e o moral da tropa.

Segundo essa doutrina, quando se deseja fazer algo ilegal, há dois caminhos: mudar a lei ou não assumir que fez. Em 2020, Putin mudou a lei para continuar se reelegendo até

**Vladimir Putin**  
**pertence à geração**  
**de ditadores que**  
**se passam por**  
**democratas**

2036, quando terá 83 anos. Se ainda estiver vivo e no poder, mudará a lei de novo. Uma premissa é controlar o Parlamento e a Justiça, o que Putin faz

desde o início, barrando a candidatura de deputados e senadores desobedientes e nomeando juízes leais.

Em fevereiro de 2015, Boris Nemtsov, o mais importante líder opositor russo, foi morto a tiros na Praça Vermelha. Nemtsov criticava a confrontação de Putin com o Ocidente, que havia culminado na invasão da Ucrânia no ano anterior.

Obviamente, o assassinato nunca foi esclarecido. Nem seria necessário. Pela cartilha da KGB, assassinatos devem ser recados claros o suficiente para amedrontar os inimigos e não assumidos para permanecer impunes.

No dia 16 de fevereiro, exatamente um mês antes da reeleição programada de Putin, Alexei Navalni, sucessor de Nemtsov como maior líder da oposição, sofreu morte súbita na colônia penal da Sibéria, a 1,9 mil km de Moscou, para a qual tinha sido transferido, ao que tudo indica, com esse destino.

Navalni, de 47 anos, vivia numa espécie de acréscimo ao tempo regulamentar, depois de ter sido envenenado em agosto de 2020 com o gás nervoso Novichok, desenvolvido pelas Forças Armadas soviéticas. Salvo em um hospital especializado de Berlim, o líder russo voltou no ano seguinte para seu país, e foi levado imediatamente para a prisão, de onde só sairia morto.

**FANTOCHEs.** Como convém a toda eleição, Putin teve correntes de fachada. As cartas marcadas são sempre as mesmas: um comunista, um nacionalista e um liberal, que vão sendo substituídos quan-

do morrem.

O candidato do Partido Comunista, Nikolai Kharitonov, de 75 anos, explica assim o fato de nunca criticar Putin, seu suposto concorrente: "Ele é responsável por seu próprio ciclo de trabalho. Por que eu o criticaria?" Kharitonov recebeu 14% dos votos em 2004, ante 72% para Putin. Este ano, o instituto estatal de opinião pública indica 4% de intenção de votos para ele.

O deputado Leonid Slutsky, de 56 anos, é candidato pelo ultranacionalista Partido Liberal Democrata da Rússia. Ele apoia veementemente a invasão da Ucrânia. O instituto estatal também atribui 4% dos votos para ele.

Mais jovem entre os candidatos, Vladislav Davankov, de 40 anos, do partido Novas Pessoas, é vice-presidente da Duma, a Câmara dos Deputados. Já recebeu um prêmio de Putin e também se recusa a criticar adversários políticos. Sobre a Ucrânia, defende uma solução negociada, desde que sob as condições russas. Ou seja, a rendição dos ucranianos, também exigida por Putin.

A eleição que realmente importa para o futuro da Rússia e da Europa ocorrerá em novembro. Se Donald Trump se eleger, os compromissos de defesa dos EUA com seus aliados europeus e asiáticos ficarão em xeque. Como disse John Sullivan, embaixador em Moscou no governo Trump, o ex-presidente americano é imprevisível, não tem um plano para a Ucrânia e atenderá ao governante que o paparicar por último.

Vladimir Putin e Xi Jinping adoram manipular personagens assim. ●

## Guerra na Ucrânia

# Moscou relata ataque de drones ucranianos

Autoridades de regiões de fronteira da Rússia acusaram a Ucrânia de lançar uma onda de ataques com drones de longo alcance no último dia das eleições que consolidaram Vladimir Putin para mais seis anos no poder.

Em Belgorod, o governador regional reportou a morte de duas pessoas, incluindo uma adolescente de 16 anos em um bombardeio.

As autoridades também afirmaram que um drone caiu sobre uma refinaria na região de Krasnodar, provocando um incêndio que foi extinto poucas horas depois. Um trabalhador da refinaria morreu de ataque cardíaco, disseram as autoridades.

O Ministério da Defesa

russo informou ter derrubado 35 drones ucranianos na madrugada de sábado para ontem, incluindo quatro na região de Moscou.

A Rússia acusa Kiev de intensificar os ataques em território russo, especialmente contra refinarias e terminais petrolíferos, durante as suas eleições, com o objetivo de causar instabilidade.

Também foi reportado um ataque com drone contra uma instalação militar na república separatista da Transnístria, na Moldávia, que teria destruído um helicóptero e provocado um incêndio, disseram as autoridades pró-Rússia da região, que atribuíram a culpa à Ucrânia. A Moldávia, porém, não confirmou o ataque, e Kiev alega que bombardeio foi uma provocação russa. ● AP

ANO XXIV - Nº 711 - Segunda-feira, 18 de março de 2024

**INFORME PUBLICITÁRIO**

**Boletim Semanal Sciesp**  
Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo  
Thabata Yamauchi - Presidente do Sciesp  
Produção Gráfica: Publicidade Archote  
www.sciesp.org.br

Sede Capital  
Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906  
www.sciesp.org.br

**A SUA FAMÍLIA MERECE SEMPRE O MELHOR BENEFÍCIO.**

A Casa dos Corretores de Imóveis mantém para toda a sua família, sem nenhuma cobrança de taxas adicionais, o benefício do plano de saúde familiar por adesão, junto aos melhores convênios e operadoras de planos de saúde do país.

Para participar não necessita manter vínculo com empresa empregadora ou, inscrição individual no CNPJ/MF, basta solicitar, gratuitamente, a sua guia de benefício e compartilhar das condições e descontos especiais para corretores de imóveis e seus familiares.

No Programa SciespSaúde, a família dos corretores de imóveis têm acesso as melhores operadoras de planos de saúde do Brasil, com a garantia de descontos e condições especiais que podem ultrapassar os 50% dos valores praticados no mercado, para pagamento por adesão de cada usuário.

Você, corretor e corretor de imóveis, entre em contato pelo (11) 3889-5899 e Garanta o Bem Estar do seu maior Tesouro, a sua FAMÍLIA.